Eu não tenho problema em assumir o meu lado, de que lado que eu estou. Agora, quem está com problema em assumir o lado, em expor a sua posição... Eu não posso fazer nada. A vida é assim, e a parte boa desse grande contratempo que a Assembleia vive é isso. As feridas e a verdade estão expostas de maneira muito clara, para quem quiser ver.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT – PARA COMUNICAÇÃO - Primeiramente, eu quero dizer que fiquei espantada com os lampejos de truculência e de agressividade do deputado Barros Munhoz. É um deputado que foi presidente desta Casa, que foi líder do governo, que foi ministro.

Ele tirou o microfone da minha mão. Eu pensei: ele não vai tirar o microfone da minha mão, ele vai me agredir. Eu fiquei perplexa. Essa é uma coisa. A outra coisa que eu lamento é que o deputado Barros Munhoz tenha usado a terminologia rasteira que ele utilizou nessa tribuna.

O deputado Barros Munhoz passou dos limites do bom senso e da crítica que nós temos o direito de fazer aqui.

O SR. GUSTAVO PETTA - PCdoB - Sra. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Gustavo Petta pelo Art. 82.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente. Eu quero apenas discordar de alguns termos que o deputado, ex-presidente desta Casa, Barros Munhoz, usou em relação ao presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado Cauê Macris.

Não é possível ele dizer que o deputado se afastou por vontade própria ou por conluio, ou por barganha com V. Excia. ou com algum outro deputado.

Ele se afastou porque tinha um problema para resolver, e se afastou regimentalmente. Então, não é possível mais as pessoas virem aqui e fazerem a ilação de uma pessoa que não está presente, que está com problema e está resolvendo esse problema.

Eu sou como o deputado João Paulo Rillo. Eu não tenho nenhuma dificuldade de dizer que nenhum dos deputados desta Casa é favorável a maus-tratos aos animais, nenhum dos deputados. Mas você comparar maus-tratos aos animais com o embarque de bois vivos é completamente equivocado.

Eu sou contra o PL 31, e já disse isso ao deputado Feliciano. Não tenho nenhuma dificuldade de dizer isso. Então, temos que ter respeito pelas pessoas e pela opinião de cada um dos deputados.

Agora, o que aconteceu hoje aqui... Eu acho que um ex-presidente da Casa não pode fazer um ato de baixeza como o que foi feito hoje. Não é possível mais isso na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, eu queria colocar o seguinte. Essa briga que está ocorrendo aqui está sendo orientada não aqui dentro. Nem nos porões, nem nos cantinhos, nem nos escurinhos aqui dentro. Essa briga está sendo orientada lá fora, e aqui tem jogos do interesse de três grandes candidatos, que são candidatos a governador do estado de São Paulo.

Primeiro é mentira que o Márcio França é favorável ao PL 31. Ele fala que vai sancionar, mas põe a tropa de choque aqui, como o Barros Munhoz, para evitar que aprove.

Em segundo lugar, os deputados Marco Vinholi, Cauê Macris e Carlão Pignatari estão fazendo o papel e o serviço que o Doria manda, porque eles são contra. E o deputado Itamar Borges, que é outro leão, está fazendo o serviço de quem é contra o PL 31 e o projeto das enfermeiras, que é o Paulo Skaf. Agora, eu quero colocar a posição da bancada do PT: nós somos favoráveis tanto ao 347 quanto ao 31, e demonstramos isso em plenário e lá na comissão. (Manifestação nas galerias.)

Então, quero deixar bem claro isso, porque ontem, por exemplo, havia deputados fazendo discursos inflamados aqui. Hoje, eles nem apareceram na comissão para ajudar a fazer com que sua bancada mudasse de posição. Uma coisa é fazer, aqui, discurso individual. Mas todos eles são orientados pelas bancadas e pelos candidatos a governador do estado de São Paulo. Aqui, vocês podem ter certeza: bancada unânime, tanto em relação ao 347 quanto ao 31, é o PT, o PSOL, o PCdoB e o partido do deputado Feliciano Filho e mais outros. Os grandes partidos estão dividindo propositalmente, para inviabilizar os dois projetos. Essa é a grande verdade.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, eu quero lamentar as palavras do deputado Enio Tatto, por quem tenho grande respeito, mas falar no nome do governador... Ele tem líder do Governo aqui. O governador já manifestou, via rede social, que sancionará a aprovação de projetos desta Casa, projetos de defesa da causa animal. Criou uma Subsecretaria de Proteção Animal. O governador sancionou um projeto que proíbe a caça, de autoria do deputado Roberto Tripoli. Já afirmou que vai sancionar esse projeto caso a Casa aprove.

Deputado Enio Tatto, na bancada do PSB, liderada pelo deputado Caio França, nós temos 11 deputados. Deles, nove são favoráveis. Eles estão aqui e estavam no congresso de comissões. Acho que V. Exa. não percebeu a presença do nosso líder lá. Talvez não tenha enxergado. Mas Orlando Bolçone está dando quórum no congresso de comissões; e eu, Ed Thomas e Adilson Rossi estamos aqui. Deputado, a democracia fala disso. Na bancada de V. Exa., nós, em vários projetos de outros tempos, já tivemos dificuldades. Mas a democracia fala disso.

Agora, V. Exa. suscita algo que acho interessante: o governador Márcio França já se posicionou. Eu gostaria de ouvir também o posicionamento dos outros candidatos. Qual é a posição deles quanto ao embarque de boi vivo aqui no estado de São Paulo? Qual é o pensamento do candidato de V. Exa., Luiz Marinho? Qual é o pensamento do propenso candidato que abandonou a cidade de São Paulo, João Doria? Qual é o pensamento deles com respeito a esse projeto importante que proíbe o embarque de boi vivo e que quer cuidar bem da proteção animal?

Então, só quero deixar muito claro, como líder do Governo, que o governador já manifestou que sancionará tão logo esta Casa, que representa o povo de São Paulo, diga que é favorável a esse projeto.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Só queria informar, rapidamente, que a posição do candidato Luiz Marinho é a favor do PL 31. Nossa bancada é unânime. E também a favor do projeto dos enfermeiros. (Palmas.)

Mas quero me dirigir ao deputado Barros Munhoz. Ele teve um momento muito triste de sua vida. Mas o pior de tudo... Ele está me ouvindo agora. Ele fez uma acusação pessoal ao Rillo no congresso de comissões. Então, deputado Barros, se V. Exa. está fazendo acusação pessoal às pessoas, o deputado Rillo falou que está preparado. E eu também estou, viu?

Vossa Excelência não está se contendo mais, está alterado, fazendo acusações pessoais. Vossa Excelência fez uma acusação ao deputado Rillo. Tome cuidado, V. Exa. não pode fazer esse tipo de coisa. Fez uma insinuação a uma sacanagem que foi feita contra o Rillo pela imprensa, que publicou um apelido. Vossa Excelência fez uma referência a isso. Não faça esse tipo de coisa, pois, depois, quando as pessoas te atacarem... Vossa Excelência também tem problemas. Quando começarem a te atacar, V. Exa. não reclame.

Eu vou entender como ataque pessoal quando V. Exa. vier atacar o PT aqui. Vem aqui e ataca! Vem aqui, que eu vou falar! Vem aqui, Barros Munhoz! (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Por gentileza, por favor, quero garantir a fala de todos os deputados desta Casa.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, ouvi atentamente e fiquei muito feliz com alguns trechos da fala do deputado Enio Tatto.

Primeiro, quando ele se referiu a três grandes candidatos: o do MDB, o do PSDB e o do PSB. Ele já sabe que o candidato dele é um pequeno candidato e por isso está fazendo esse tipo de colocação.

Segundo, quando ele disse que grandes partidos estão aqui dividindo no meio. Ele citou o PSB, o PSDB, o MDB, mas não citou o PT, pois ele sabe que o PT é um partido pequeno, infelizmente, em razão do que eles fizeram no Brasil. O mal que fizeram no Brasil, eles estão trazendo e contaminando e deixando todos eles do tamanho que eles merecem ser.

Muito obrigado.

O SR. GUSTAVO PETTA - PCdoB - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, parlamentares, público presente, em primeiro lugar, quero dizer, em nome do meu partido, o PCdoB, que temos trabalhado nesta Casa tanto pela aprovação do PL 31 - nós já utilizamos esta tribuna para registrar a nossa posição -, como também pela aprovação do Projeto nº 347, que regulamenta as 30 horas para os enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. São dois projetos de extrema importância e, ao longo de meu pronunciamento, irei descrever um pouco o porquê de nosso apoio.

Sra. Presidente, quero utilizar a tribuna neste momento para falar que estou nesta Casa há dois meses. Realmente, poucas vezes em minha vida pública vi tanto desperdício de recursos públicos, de recursos humanos, de tempo das pessoas, de atenção e compromisso de diversas pessoas que vêm a esta Casa com a expectativa de aprovar projetos. Nunca vi tanto descaso com a população do estado de São Paulo como tenho visto na Assembleia Legislativa nesses últimos meses e, em especial, nessas últimas semanas.

É importante dizer que o responsável por isso tem nome. O responsável pela paralisia da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo é o ex-prefeito de São Paulo e candidato a governador João Doria e sua turma, seu partido aqui na Assembleia Legislativa. São eles que estão paralisando esta Casa. São eles que estão impedindo a aprovação de projetos importantes. São eles que estão impedindo a aprovação de projetos como o PL 31, como o projeto que regulamenta a questão da enfermagem e como a LDO, que precisa ser aprovada com urgência nesta Casa para que o governo possa planejar o Orçamento de 2019.

É isso o que está acontecendo nesta Casa. Por quê? Porque João Doria, que mentiu à cidade de São Paulo, que mentiu ao povo paulistano e não cumpriu sua promessa de se manter como prefeito durante quatro anos, agora, quer ser governador. Pelo seu capricho, pelas suas intuições, pelos seus interesses eleitorais, paralisa a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Ele paralisa esta Casa e utiliza sua bancada, que é uma bancada grande, legítima, eleita pelo povo de São Paulo, para impedir a discussão e aprovação de projetos importantes.

Isso é uma vergonha. É legítimo, na democracia, oposição e situação. Mas não é legítimo, e não é correto, pelo menos, uma oposição que impede o debate público sobre projetos importantes, que impede a aprovação da LDO, que está na Constituição do Estado. A Constituição diz que devemos aprovar a LDO antes do recesso.

Esta Casa está submetida a esses caprichos, a esses interesses, de um candidato mentiroso, de um candidato que enganou o povo de São Paulo, que agrediu os professores quando faziam manifestação pelos seus direitos, através da Guarda Municipal de São Paulo, e que ofereceu farinata para resolver o problema da segurança alimentar.

E agora quer levar esse projeto fracassado, esse projeto mentiroso, esse "fake" para o estado inteiro de São Paulo, e paralisa os trabalhos da Assembleia Legislativa.

Quero aqui trazer a nossa posição muito clara. Queremos, e vamos batalhar pela aprovação do PL 31, porque sabemos da importância desse projeto, pela questão dos direitos dos animais, e também pelo modelo de desenvolvimento que queremos para o nosso Estado e para o nosso País.

Nós vamos batalhar de maneira incansável, pelo projeto da deputada Analice, que é um projeto muito importante. Quero aqui registrar a presença do Sindicato Estadual dos Enfermeiros, da presidenta e dos demais diretores que estão aqui presentes.

Mas quero deixar claro a esta Casa. Esta Casa está paralisada. Esta Casa está envergonhando o estado de São Paulo, por conta dos caprichos de João Doria, o ex-prefeito que mentiu à cidade de São Paulo, e que agora paralisa esta Casa, através da sua bancada.

Muito obrigado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - PARA COMUNICAÇÃO - Acho que o deputado Gustavo Petta se engana, ao falar que esta Casa está sendo paralisada pela gestão Doria.

Ontem, na Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, dois deputados que são do PT ficaram do lado de fora. Havia quatro deputados. Estávamos eu, o deputado Vinholi, e mais outros deputados. Para não dar quórum, faltaram os dois deputados do PT. Acho que há um engano nesta Casa, para enganar essa população que está vindo aqui hoje, tanto para votar o projeto de V. Exa., como do deputado Feliciano.

Hoje novamente a comissão esvaziou. Hoje eles estiveram, mas nem o relator aparece. Não há interesse nem do relator. Apresentamos o relator, e a pessoa não aparece na comissão. Não aparece de manhã, não aparece de tarde. Temos que ficar, às vezes, desmarcando, porque nem o próprio relator aparece.

Isso é uma vergonha, Sra. Presidente. Eu gostaria, sim, que o governo Márcio França explicasse isso, que é o que não está presente lá na comissão, porque o governo do PSDB está presente. O PRB está presente. O DEM está presente. E não sei o que acontece, tanto com a base do Márcio França, como também com a base do PT, que somem, desaparecem da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento.

Por isso não votamos a LDO. Por isso, infelizmente, nada acontece aqui. A culpa também pertence ao PT.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - PARA RECLAMAÇÃO - Sra. Presidente, ele me citou. Quero pedir, com todo respeito ao deputado Wellington Moura. Estávamos discutindo a LDO. A LDO é o mapa das diretrizes orçamentárias do estado de São Paulo. É onde estão decididas as metas do estado para os próximos dois biênios. Nós elaboramos o Orçamento do Estado baseado na LDO.

Qual o problema da LDO hoje, e que nós não demos quórum ontem? Porque nada que foi discutido com as entidades, com a sociedade civil organizada, as emendas que foram apresentadas pelo PT, por diversos partidos, nada foi acatado. Nem sequer o relator, nomeado por ele, estava presente na reunião.

Portanto, lá é outro jogo. Misturar o 31, o 347 com a LDO é não querer o debate. A bancada do PT apresentou emendas para melhorar a LDO. Estamos à disposição, tanto é que ele não teve a coragem de colocar hoje que, na reunião que ele convocou para hoje, quem estavam presentes éramos eu e o deputado Teonilio Barba Lula e, tanto do lado do Geraldo Alckmin, quanto do lado do João Doria, esvaziaram e não deu quórum hoje. Então, deputado Wellington Moura, dê a informação correta. Fica feio V. Exa., como presidente da comissão, omitir as informações; dê a informação correta. De mais a mais, o PL nº 31, e o Projeto de lei nº 347, têm o apoio unânime do PT, não tem um deputado sequer do PT que vai votar contrário. E esse posicionamento não é de agora não, pois desde o início nós nos posicionamos favoravelmente a esses dois projetos. Assim como nós queremos derrubar o veto do HU e queremos votar o Ipesp nesta Casa, e votar a LDO, mas uma LDO decente para o estado de São Paulo. Está dito.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Quero aqui fazer um justo reconhecimento das palavras proferidas pelo deputado Gustavo Petta. Foi muito feliz a colocação feita pelo colega em dizer que está equivocado quem fala que existe aqui uma base do Governo que está impedindo a votação da LDO. Muito pelo contrário. Não fomos nós que colocamos assinaturas querendo que não houvesse sessão aqui do dia 17 ao dia 31 de julho. Pelo contrário, nós queremos trabalhar.

Quero lembrar a todos que um dia, ao tomar posse nesta Casa, eu assumi o meu quarto mandato parlamentar, sendo o segundo aqui nesta Casa, jurei cumprir a Constituição. E a Constituição fala que enquanto não se votar a LDO não haverá recesso - vamos trabalhar.

Só para lembrar também, Sra. Presidente, foi feliz também o deputado Gustavo Petta, porque há interesse, sim, do ex-prefeito de São Paulo que deixou a cidade para disputar o Governo, porque assim impede que vote aqui o projeto do Ipesp que vai beneficiar 400 mil advogados. A não votação desse projeto impede que 17 mil advogados possam receber a sua restituição, possam sacar o seu fundo, vai fazer com que 400 mil advogados, aqueles que são participantes da carteira do Ipesp, ao invés de pagar cinco por cento, eles vão ter que pagar 20% pelo atraso e dos atrasados. Enfim, não é a base do governador Márcio França que está emperrando esta Casa. A base do governador Márcio França que quer, que vote o projeto que está na pauta agora para votar, matéria que podemos votar agora em dois ou três minutos. Temos apenas os projetos do Wellington Moura e o projeto do Ipesp, que gostaríamos que fosse aprovado, que vai beneficiar a 400 mil advogados.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Carlão Pignatari, o deputado Fernando Capez estava na fila e eu gostaria de atender e ser muito democrática nesta Casa. Ouço atentamente todos os deputados.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu tenho enorme respeito pelo deputado Carlos Cezar, mas antes de obedecer à Constituição ele precisa obedecer a fila e obedecer o Regimento Interno desta Casa. Claro que a Constituição é maior que o regimento. Mas, se não se obedece nem o Regimento Interno vai querer obedecer a Constituição? Obedece-se o menor para, assim, obedecer ao maior.

O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB - PARA RECLAMAÇÃO - Sra. Presidente, eu tomei um grande susto hoje, porque apareceu o meu nome como subscritor da Emenda Substitutiva nº 1 ao PL nº 31, e eu não reconheço a minha assinatura nesta emenda. Eu peço que seja retificado o documento e retirada a minha assinatura desta emenda, porque isso não corresponde à realidade. Então, por favor, retifiquem porque eu sou favorável ao PL nº 31, sem esta emenda, que admito foi uma manobra protelatória, uma proposta de obstrução. Eu não estou nem obstruindo, nem tão pouco protelando; eu quero votar já. E, de antemão, vou dizer o seguinte: vou a essa tribuna defender o projeto. Está de parabéns, deputada Analice Fernandes, primeira enfermeira a assumir o cargo de deputado estadual e que está exercendo a Presidência. Dizer também que a redução da jornada semanal de trabalho é uma questão importante, inclusive de Saúde Pública, e não só de prerrogativa da categoria dos enfermeiros.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Fernando Capez, esta deputada na Presidência acata o pedido de V. Exa. e em tempo oportuno verificará o pedido feito da assinatura na sessão de ontem.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Vossa Excelência sabe que tenho um respeito enorme por todos os deputados desta Casa. Ouvindo alguns trechos da fala do líder do Governo, deputado Carlos Cezar, uma pessoa que respeito muito, não podemos trazer para dentro desta Casa uma disputa eleitoral. Eu, pelo menos, não falei no nome do governador Márcio França, ao qual tenho respeito, é o governador do Estado, mas acho que o ex-prefeito João Doria não tem nada a ver com a disputa e com o debate que há na Casa.

Ontem, estávamos na Comissão de Finanças, fazendo a defesa do presidente da Comissão de Finanças, Wellington Moura, em cinco deputados, e o deputado Barba estava na porta. Se entrasse na sala da Comissão, mesmo com a obstrução da base do Governo, porque não havia nenhum deputado lá da base do Governo, havia apenas os mais novos aliados do Governo. O PT, o PSOL, o PCdoB -, que não estavam também. Mas o deputado Barba estava lá de prontidão e não entrou. Se tivesse entrado, teria dado quórum e teríamos começado a discutir as emendas da LDO, a LDO, que era o que o deputado Wellington Moura programou ontem, na Comissão de Finanças. E hoje também. Então, acho que obstrução está havendo de todos os lados. Não podemos ter isso. Acho que temos que fazer um consenso nesta Casa e fazer as votações, e cada deputado votar da maneira que tem. O PSDB não tem consenso para votar o Ipesp. É uma opção do PSDB. Qual é o problema? Nenhum. Acho que é um direito que nós temos. Então a partir de agora estamos aí para continuar esse debate. Vamos levar; vamos empurrar isso para a frente. Temos que começar a dizer as verdades. A verdade é a seguinte: a LDO está sendo obstruída pela base do Governo, porque assim que votarmos a LDO encerramos o semestre legislativo. Eles estão obstruindo, estão no direito, está no Regimento, não podemos reclamar do que está escrito no Regimento. Obstrução faz parte do Parlamento. Não adianta ficarmos com essas acusações, porque não vai levar a nada. Acusações pessoais não podem haver aqui. Vejo alguns deputados exaltados, nervosos. Não é isso o que queremos. Isso para mim é baixaria. Lá no meu interior de São Paulo é baixaria. Não podemos ter isso. Vamos levar para a frente, vamos pautar os projetos. Quem é a favor vota a favor, quem é contra vota contra.

O SR. DAVI ZAIA - PPS - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tenho acompanhado esse debate com muita atenção e o clima nesta Casa nesse momento. Já tivemos aqui embates dificílimos em torno de projetos, profundas divergências, mas sempre conseguimos fazer isso com muita tranquilidade. Quero, portanto, registrar aqui que tivemos o deputado Barros Munhoz, com seu discurso veemente, como nós estamos acostumados, mas também tivemos o discurso do deputado Rillo, do deputado Giannazi, que além de defenderem o projeto, suas posições, como nós estamos fazendo, defendendo o que entendemos contra um projeto, fazem referências nominando bancadas, que é um direito de fazer, mas na verdade é um desprestígio, porque aqui as bancadas que temos são as que são definidas no painel, e todos os deputados aqui, tendo posições que concordam com a minha ou discordam, merecem e têm recebido meu respeito.

Mas eu queria fazer um apelo a V. Exa. porque estou aqui há três mandatos e tivemos aqui os deputados Vaz de Lima, Capez, Samuel Moreira, Barros Munhoz como presidentes desta Casa e todos os presidentes, nos momentos de intenso debate... O Colégio de Líderes, que é tão criticado, sempre foi um espaço para que encaminhássemos um mínimo de acordo. Nesta semana, infelizmente, nós não tivemos o Colégio de Líderes e é por isso, talvez, que estejamos nessa situação de embate na qual, em alguns momentos, precisamos suspender a sessão.

O meu apelo é que adotássemos esse encaminhamento, que é salutar, de ouvirmos o Colégio de Líderes como uma instância importante e que V. Exa., como presidente em exercício - eu reconheço que o presidente em exercício tem os mesmo direitos regimentais do presidente efetivo da Casa -, se utilizasse desse expediente do Colégio de Líderes para minimamente construir um acordo nesta Casa e podermos avançar a pauta. E que se abstivesse de conduzir de maneira unilateral, sem ouvir os líderes partidários.

Acho que seria uma boa medida para que conduzíssemos esse debate com a grandeza que o povo de São Paulo merece e esta Casa deseja realizar.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Respondendo ao deputado Davi Zaia e, com todo o respeito a ele, ontem esta deputada na Presidência tentou fazer esse Colégio de Líderes e foi por obstrução. Os trabalhos foram levantados por 15 minutos.

Nós pedimos o levantamento por mais 15 minutos ou 30 minutos e, infelizmente, não tivemos sucesso para essa negociação acontecer. Esta Casa precisa trabalhar porque a população paulista nos paga para isso, e nós estamos aqui trabalhando.

Tem a palavra o nobre deputado Teonilio Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidenta, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, matéria publicada no jornal "Folha de S. Paulo" da guerra na Assembleia Legislativa. O bloco partidário PSDB, DEM, PRB, PSD e PP totaliza 34 deputados. Depois tem mais um bloco PSB, PV, PPS, PR, PTB, PSC, PROS, PODE e PRP, que somam 32 deputados.

Botaram o MDB no bloco da oposição, o que é mentira. O MDB está entre os dois. Então, PT, PCdoB e PSOL somam 19 deputados. Esses 19 deputados, presidenta, sofreram duas acusações há pouco. Ontem, foi muito maldosa a colocação do deputado Wellington Moura. Ontem, realmente eu estava lá. Se eu entrasse dava quórum, mas eu não sou base governista. Base governista é que tem que garantir quórum. Quem tinha que garantir o quórum era o deputado Davi Zaia, que é base governista, é o deputado Edson Giriboni. Eu não sou da base.

O deputado Davi Zaia é um dos líderes da atual base governista e esses dois blocos que eu citei são farinhas do mesmo saco, governaram oito anos, estão com uma briga temporária. Por oito anos no estado de São Paulo, o PSB era uma extensão do PSDB. Hoje, nenhum deputado do PSDB na comissão. Eles estão obstruindo o Ipesp. Nenhum deputado do PSDB, nenhum deputado do governo. Estávamos lá eu, o deputado Enio Tatto e o deputado Wellington Moura. Foi maldosa a sacanagem que V. Exa. nos fez neste microfone, deputado Wellington Moura. Vossa Excelência, como presidente da comissão, não poderia fazer isso.

A outra coisa que tem são esses lampejos que dão no deputado Barros Munhoz, no deputado Carlão Pignatari, que são da base do agronegócio, são da bancada do boi, com mais alguns deputados. Eu respeito essa militância. Eu disse isso, respeito a bancada do agronegócio, mas cheguem e digam a verdade, digam que são do agronegócio. Vossa Excelência fala que é, V. Exa. fala que é contra o projeto. Tem uns que ficam mentindo na tribuna. Sabe o que são esses lampejos? É o espírito autoritário que V. Exas. herdaram de um modelo de sociedade escravocrata. É isso que V. Exas. herdaram. É por isso que vocês têm esses lampejos de autoritarismo.

Há a mesma reação quando falo do projeto das enfermeiras. As enfermeiras têm que trabalhar 30 horas semanais. Todo o pessoal da Saúde. Ai, falam assim: "As Santas Casas e os hospitais estão quebrados." Sabem por que estão quebrados, as Santas Casas e os hospitais? Foram os 20 anos de governo do PSDB no estado de São Paulo. Vossas Excelências quebraram o modelo de Saúde, desde Mário Covas até agora. Esse espírito autoritário é que leva V. Exas. a isso.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - PARA RECLAMAÇÃO - Sra. Presidente, mais uma vez estamos vendo um golpe nesta Casa. O primeiro foi no Orçamento do ano passado, em que, infelizmente, o PT leu, em sílabas, todo o seu voto em separado.

Agora, mais uma vez acontece isso. Acredito que isso tem que acabar. Tem que se demonstrar. Nós não somos base do Governo. Eu não sou base do Governo. Eu estou fazendo o meu papel como presidente da Comissão de Finanças, que é pautar.

Agora, se o relator não aparece, se os deputados do PT ficam para fora da porta, esperando dar quórum, Sra. Presidente, eu não tenho o que fazer. Eu, como presidente, só tenho como pautar. Eu não tenho como ser mais do que um. Mas, é o que está parecendo.

Eu trouxe uma transparência, deputado Teonilio Barba, que é verdadeira. Desculpa, mas V. Exa. ficou da porta para fora. Hoje, V. Exas. apareceram; mas, ontem, V. Exas. não estavam presentes. Quantas pessoas estão aqui esperando? Os deputados estão vindo à Casa para votar a LDO. LDO essa que não consegue sair da Comissão. Por que não sai da Comissão? Não sai da comissão porque, infelizmente...

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tempo esgotado, deputado.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, esta Presidência a dá por encerrada.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

* * *

19 DE JULHO DE 2018
101ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: ANALICE FERNANDES
Secretaria: CÁSSIO NAVARRO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES
Abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

2 - WELSON GASPARINI
Explica os motivos da sua decisão de não concorrer às eleições para um novo mandato. Declara apoio à candidatura para o cargo de deputado estadual de seu filho, Maurício Gasparini, de quem destaca as qualidades. Acrescenta que deve continuar atuante em defesa dos interesses de comunidades as quais tem ligação. Destaca a importância da participação dos cidadãos nas eleições. Pontua que não se deve generalizar de forma negativa todos os políticos.

3 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES
Cancela sessão solene prevista para o dia 10/08, às 10 horas, para "Comemoração do Dia do Estudante", a pedido do deputado Marco Vinholi.

4 - CORONEL CAMILO
Cita sua participação em solenidade para a comemoração da Revolução de 32 e em homenagem do Camp - Centro de Aprendizagem e Melhoramento Profissional, da Associação Comercial de São Paulo. Destaca a necessidade do desenvolvimento de valores na sociedade, principalmente entre os jovens. Apresenta proposta de criação de programa sobre ética e cidadania nas escolas estaduais.

5 - ED THOMAS
Discorre sobre o problema da população carcerária no Brasil. Menciona que a região do oeste paulista fora a mais impactada pela criação de presídios no Estado. Pede apoio a seus pares para a aprovação de projeto que propõe a compensação financeira para municípios que absorvem o sistema carcerário estadual.

6 - MARCOS LULA MARTINS
Discorre sobre a dificuldade de aprovação de proposituras nesta Casa nas últimas semanas. Mostra matéria da revista Carta Capital sobre Fernando Henrique Cardoso.

7 - CARLÃO PIGNATARI
Solicita a suspensão da sessão por dez minutos, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES
Defere o pedido e suspende a sessão às 15h06min, reabrindo-a às 15h10min.